



UniAcademia
Centro Universitário

CENTRO GASTRONÔMICO CULTURAL

PEDRO GUEIROS ARAÚJO

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Paulo César Barbosa de Toledo Lourenço

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

JUNHO 2023

RESUMO

A cidade de Juiz de Fora é reconhecida por sua rica história e cultura, tendo sido pioneira não apenas na indústria, produção e tecnologia, mas também no campo cultural. Desde a implementação de uma das primeiras hidroelétricas da América Latina, que alimentou um dos primeiros sistemas de iluminação pública elétrica do mundo, até a primeira exibição de cinema em Minas Gerais, a cidade ganhou o apelido de Manchester Mineira. Juiz de Fora abriga equipamentos culturais preciosos, que mantiveram sua relevância ao longo do século 20, incluindo o Museu Mariano Procópio, o Cine Theatro Central e o CCBM Centro Cultural Bernardo Mascarenhas.

1 Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: R. Halfeld, 1179 - Centro, Juiz de Fora - MG, 36016-000

Celular: (32) 991350030. E-mail: pedrogueiross@gmail.com

2 Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

No entanto, ao longo dos anos e com a entrada na contemporaneidade, a produção cultural da cidade, considerada de médio porte, diminuiu significativamente. Houve uma redução no número de cinemas em funcionamento, espaços culturais permaneceram fechados e as apresentações culturais, embora ainda importantes, não ocorrem com a mesma frequência dos anos passados. Diante dessa realidade, este artigo propõe, por meio de pesquisas bibliográficas, o estudo do vasto espaço cultural da cidade que não acompanhou seu crescimento físico. A proposta é criar um novo equipamento cultural que complemente a cultura já existente, promovendo uma sinergia entre os principais espaços culturais da cidade, com base na tradição gastronômica e no comércio de rua, seguindo a perspectiva contemporânea dos grandes mercados gastronômicos tradicionais europeus e brasileiros. Além disso, a proposta busca evidenciar a crescente preocupação com a origem dos alimentos em um cenário pós-pandêmico, no qual a população está mais atenta à saúde e à sustentabilidade, estimulando a abertura de espaços para pequenas produções no contexto urbano.

Palavras-chave: Mercado gastronômico. Cultura. Cultivo. Feiras de rua. Juiz de fora.

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Juiz de Fora, possui bases históricas e culturais de grande força, levando em consideração o desenvolvimento urbano de seu passado, é fácil afirmar que a cidade foi pioneira não apenas na indústria, mas produção e tecnologia como também na cultura. Desde a implementação de uma das primeiras hidroelétricas de toda a América Latina que alimentou um dos primeiros sistemas de iluminação pública elétrico do mundo, até uma das primeiras exposições de cinema do país. A cidade fez por merecer o apelido de Manchester Mineira. Contando ainda hoje com equipamentos culturais de grande preciosidade, que conseguiram manter sua relevância desde o século 20. Juiz de Fora abriga acervos de grande importância para a história do Brasil, recebe apresentações culturais de grande estrutura e mantém viva parte do brilho cultural de antigamente.

Porém, com o passar dos anos e a entrada na contemporaneidade, a cidade considerada de médio porte, perdeu muito de sua produção cultural. Desde a grande redução no número de cinemas realizando exposições, espaços que permaneceram fechados por muitos anos e apresentações, que, embora tenham mantido o grande peso e importância, não acontecem mais com a mesma frequência dos anos mais notáveis. Dito isso, este artigo busca por meio de pesquisas bibliográficas estudar o grande espaço cultural que a cidade possui, mas que não cresceu juntamente com seu tamanho físico. Propondo um novo equipamento que somará a cultura já existente, promovendo uma sinergia entre os principais equipamentos culturais da cidade, tendo como base a tradição gastronômica e a presença do comércio de rua sob uma perspectiva contemporânea baseada nos grandes mercados gastronômicos tradicionais europeus e brasileiros, procurando evidenciar a preocupação crescente em relação a procedência dos alimentos em um cenário pós pandêmico no qual a população se tornou mais atenta a questões de saúde e sustentabilidade. Criando uma discussão referente a abertura de espaços para pequenas produções de alimentos no cenário urbano.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto histórico:

O cenário cultural de juiz de fora é composto por uma grande quantidade de edifícios e equipamentos tombados, de acordo com a prefeitura (2019) 190 no total, alguns ainda em funcionamento para o público. Nos dias de hoje, estes equipamentos dão lugar à grande parte da produção cultural juiz-forana. Dentre os mais conhecidos e visitados pelo público estão: o museu Mariano Procópio, o Cine teatro central e o CCBM Centro Cultural Bernardo Mascarenhas. Cada um

abrigando suas respectivas funções e objetivos para com o cenário cultural, social e econômico da cidade. Conhecida como Manchester Mineira, Juiz de Fora foi palco para inúmeras realizações industriais e culturais, como por exemplo, foi uma das primeiras cidades do país a receber iluminação pública elétrica em 1889, 7 anos depois de Nova York, e exatamente 10 anos depois da invenção da primeira lâmpada elétrica por Thomas Edson (data), nos Estados Unidos em 1879. Após a instalação da usina hidroelétrica de Marmelos em Juiz de Fora, idealizada pelo industrial Bernardo Mascarenhas, que atualmente dá nome a um dos equipamentos culturais mais emblemáticos da cidade e o banqueiro Francisco Batista de Oliveira, conseguiram mudar a concessão original de iluminação pública a gás, para que a usina se tornasse a primeira hidroelétrica da América Latina a alimentar um sistema de iluminação público elétrico.

Já em matérias culturais, Juiz de fora compartilha uma história de pioneirismo também no cinema. A sétima arte foi muito presente na cidade desde o final do século 19 até início do século 21. Sediou a primeira exibição de cinema em Minas Gerais no ano de 1897 no antigo Teatro Juiz de Fora, que funcionava na rua Espírito Santo, distanciando apenas 1 ano da primeira exibição dos irmãos Lumière, em Paris, na França. A cidade já foi palco para mais de 25 cinemas diferentes em toda sua existência.

Os cinemas na cidade eram tão populares e possuíam tantas salas funcionando numa mesma região, que durante os anos 50 a rua Halfeld ficou conhecida como a Cinelândia de Juiz de Fora, onde todas as classes sociais se encontravam (Groia, 2015). Além de sua importância cultural, os cinemas também desempenhavam um grande papel social, como eventos noturnos, uma vez que na época não se contemplavam de grande número de opções. As salas escuras e fechadas eram muito cogitadas por jovens casais como forma de “escape” do controle dos pais antigamente.

Hoje em dia o principal remanescente do protagonismo do cinema Juiz-forano ainda em funcionamento é o Cine Theatro Central, que não realiza mais exibições de filmes, mas ainda se mantém ativo com programação semanal. Com capacidade para 1881 espectadores desde sua inauguração em 1929, Projeto do arquiteto italiano Rafael Arcuri. Além das exibições cinematográficas, o espaço ainda hoje é um dos principais palcos de Juiz de Fora no que diz respeito a variedade de

apresentações. Recebeu espetáculos, orquestras, concertos musicais e exposições de grandes artistas da música brasileira como Tom Jobim, Chico Buarque, Djavan, Cássia Eller, Ney Matogrosso, Wagner Tiso, João Gilberto, Maria Rita, Elba Ramalho, Geraldo Azevedo e Adriana Calcanhoto e Milton Nascimento. Demonstrando sua grande versatilidade como equipamento cultural no decorrer das décadas. Em 1994 foi tombado pelo IPHAN, tornando-se patrimônio incorporado a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Como protagonista do conjunto cultural Juiz-forano o Museu Mariano Procópio, inaugurado no dia 23 de junho de 1921, fruto do acervo reunido por Alfredo Ferreira Lage (1865-1944), que destinou grande parte de sua vida a colecionar e reunir um grande conjunto artístico, histórico e científico. Abriu para visitação, como um acervo particular em 1915, que mais tarde, na data que celebra o centésimo aniversário de seu pai, o comendador Mariano Procópio Ferreira Lage (1821- 1872), haveria de nascer o já conhecido museu. Possuidor de um dos mais importantes acervos brasileiros no que se diz respeito a época imperial, reunindo aproximadamente 53 mil itens dos períodos colonial, imperial e republicano brasileiro. É protagonista cultural e turístico da cidade, porém o espaço museológico, que dá lugar as exposições, permaneceu fechado por 14 anos, em virtude de problemas estruturais que ofereciam risco a saúde dos visitantes e do acervo. Foi completamente reaberto em 7 de setembro de 2022 com a exposição: "Rememorar o Brasil: A Independência e a construção do Estado-Nação".

Além dos ambientes expositivos, o museu divide seu espaço com um parque, detentor do mesmo nome, este que principalmente nas tardes calmas de domingo, hospeda um público das mais variadas idades, que se espalham por baixo das copas de suas árvores e navegam pela superfície do lago de cor esverdeada utilizando o aluguel de barcos pedalinhos, juntamente com as garças que, com o passar da tarde, sobrevoam o parque e repousam sobre suas árvores. Consolidando a presença deste patrimônio na identidade dos juiz-foranos.

Como marco do sucesso industrial de Juiz de Fora, o Centro cultural Bernardo Mascarenhas se divide em 5 partes que atendem diferentes demandas da comunidade:

O Mercado Municipal, compartilhando do mesmo edifício da Secretaria Municipal de Educação foi construído inicialmente como um galpão de apoio a

fábrica, posteriormente assumindo a função de mercado, que busca ceder um lugar a produtores locais localizado na parte central da cidade, onde recebem a oportunidade de coexistir com os grandes comércios e lojas. Contribuindo para a fomentação das atividades econômicas de pequeno porte em parte de grande importância urbana.

Centro de Educação de Jovens-Adultos (CEM), faz uso de uma construção feita como para funcionar como um anexo a fábrica, hoje hospeda eventos culturais que buscam reintegrar jovens e adultos na comunidade socio e culturalmente por meio de cursos, oficinas e eventos culturais. O centro ministra desde aulas de artesanato, informática e esportes até aulas de música e línguas estrangeiras, buscando a qualificação de parte mais fragilizada da comunidade.

Biblioteca Municipal Murilo Mendes. Trata-se do edifício mais recente de todo o complexo, uma biblioteca pública que foi formada principalmente por doações da comunidade, visando a criação de um espaço para estudo e pesquisa. Situados próximos a praça Antônio Carlos e a praça da estação, ambas recebem inúmeros eventos público culturais assim como o próprio CCBM, que recebe apresentações, exposições e peças de teatro.

2.2 Situação atual:

Embora Juiz de Fora, em suas origens tenha avançado imensamente nos campos culturais e econômicos, construindo equipamentos de extremo valor para cidade, nos dias de hoje, a produção cultural se tornou escassa. Na década de 50 Juiz de Fora contava com mais de 10 cinemas em funcionamento distribuídos por toda cidade: Excelsior, Palace, Festival, Glória, Popular, Rex, Paratodos, Auditorium, Real, Paraíso, Instituto Jesus, São Mateus, São Luís. Hoje apenas 3 ainda restam, com exibições extremamente limitadas ainda que possuam uma quantidade de salas maior. Por muitos anos a cidade respirou cinema (Groia, 2015).

Ainda que a cidade possua generosa estrutura para o recebimento de grandes artistas musicais, a diversidade de gêneros parece restrita. As apresentações culturais ainda acontecem, porém não existe abundância de opções nem de frequência. Os equipamentos mais relevantes dentro do cenário cultural da cidade ainda são os mesmos citados neste artigo desde a época de suas respectivas inaugurações.

2.3 Proposta:

Para retomar a antiga relevância cultural da cidade a proposta deste trabalho é investigar e propor um projeto arquitetônico que seja capaz acrescentar no cenário cultural e econômico sob a perspectiva de um centro gastronômico cultural, buscando explorar suas vantagens em relação a cultura, economia e qualidade de vida.

Almejando trazer alternativas para o cenário cultural Juiz-forano, e relacionando com os equipamentos já citados anteriormente neste artigo, ao mesmo tempo atentando-se a questões atuais relacionadas a produção e procedência de alimentos orgânicos na perspectiva de uma cidade emergente de médio porte em um cenário pós pandêmico. Levando em consideração a relação do novo projeto com a tradição da cidade vislumbrando o grande desenvolvimento que se sustentava nos séculos passados.

3. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada para este trabalho partiu de pesquisas bibliográficas a respeito dos temas abordados de espaços públicos gastronômicos, feiras de rua e suas relações com o cenário urbano e histórico-cultural da cidade de Juiz de Fora.

1 Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua vinte e um de Abril, 117. Bairro São Mateus, Juiz de Fora. MG
Celular: (32) 991350030. E-mail: pedroqueiross@gmail.com

2 Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intenções projetuais deste TFG se baseiam no cenário cultural da Juiz de fora do século 20 e suas transformações na atualidade, propondo a criação de novos espaços de caráter multifuncional na cidade de Juiz de Fora.

O programa inicial, de maneira direta, contemplará ideias de espaços comerciais que darão lugar a variados tipos de restaurantes e comércio de hortifruti granjeiro. Coexistindo com espaços culturais que servirão para fomentar e expor a funcionalidade e os processos da produção de alimentos orgânicos como forma de cultura para a população, expondo como são cultivados os alimentos das mais diversas formas, ilustrando para o público maneiras mais efetivas e sustentáveis de cultivo, tendo como público alvo desde novos produtores que buscam se aperfeiçoar assim como maiores produtores que almejam melhorar sua produção, até leigos que visitarão tais espaços para tirar suas dúvidas e entender a funcionalidade do processo agrícola. Criando um grande complexo que terá como base a tradição da culinária e do comércio de rua existente na cidade, ao mesmo tempo que abre um espaço para a introdução dos pequenos e grandes produtores agrícolas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo de referências bibliográficas e documentais, esse artigo tem como objetivo trazer reflexões e argumentos a respeito da implantação de um novo equipamento dentro do cenário cultural da cidade de Juiz de Fora, buscando ampliar um “guarda-chuva” cultural já existente. Demonstrar seus pontos positivos, fomentando a tradição gastronômica, fortalecendo o comércio de rua, abrindo um novo espaço para pequenas produções agrícolas visando sustentabilidade e atender as exigências da atualidade no que diz respeito a procedência de alimentos, saúde e sustentabilidade em um cenário de pós pandemia.

6. Abstract

The city of Juiz de Fora is recognized for its rich history and culture, having been a pioneer not only in industry, production, and technology but also in the cultural field. From the implementation of one of the first hydroelectric plants in Latin America, which powered one of the first public electric lighting systems in the world, to the first cinema

exhibition in Minas Gerais, the city earned the nickname "Manchester Mineira." Juiz de Fora houses precious cultural assets that have maintained their relevance throughout the 20th century, including the Mariano Procópio Museum, the Cine Theatro Central, and the CCBM Cultural Center Bernardo Mascarenhas.

However, over the years, as the city entered the contemporary era, its cultural production, considered medium-sized, significantly declined. There has been a reduction in the number of operating cinemas, cultural spaces have remained closed, and cultural events, while still important, do not occur as frequently as in previous years. In light of this reality, this article proposes, through bibliographic research, the study of the extensive cultural space of the city that has not kept up with its physical growth. The proposal is to create a new cultural facility that complements the existing culture, promoting synergy among the city's main cultural spaces, based on gastronomic tradition and street commerce, following the contemporary perspective of renowned European and Brazilian gastronomic markets. Additionally, the proposal aims to highlight the growing concern about the origin of food in a post-pandemic scenario, where the population is more attentive to health and sustainability, encouraging the opening of spaces for small-scale food production in the urban context.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATA, R. A. G. Z. DA. **Juiz de Fora já foi palco para o funcionamento de 25 cinemas.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2015/03/juiz-de-fora-ja-foi-palco-para-o-funcionamento-de-25-cinemas.html>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

Cinemas de Juiz de Fora. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/minasecinema/cidades/juiz-de-fora/juiz-de-foracinemas/>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

Apresentação – Cine-Theatro Central. Disponível em: <<https://www.theatrocentral.com.br/historico/apresentacao/>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

Juiz de Fora – Cine-Teatro Central | ipatrimônio. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/juiz-de-fora-cine-teatro-central/#>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

ACESSA.COM. **Glamour perdido - Juiz de Fora/MG.** Disponível em: <https://www.acesa.com/arquivo/estacao2000/dicas/1999/10/11-Glamour_perdido/index5.php>. Acesso em: 6 nov. 2022.

Rotas da Eletricidade. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/rotas-da-eletricidade/>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

PJF, P. **Juiz de Fora comemora 130 anos da inauguração da Usina de Marmelos - Portal PJF | Notícias.** Disponível em: <<https://pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=65893>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

PJF, P. **Portal PJF | MAPRO | Apresentação.** Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/administracao_indireta/mapro/>. Acesso em: 6 nov. 2022.

GOMES, B. L. L. O potencial do turismo histórico cultural em Juiz de Fora – MG. **bdm.unb.br**, 1 jul. 2009.

Moratori, Daniel & paiva, Claudia. (2016). Paisagem cultural industrial: história, arquitetura e preservação em Juiz de Fora - MG.

SILVA, D. R. DOS R. **Cidade (i)material: museografias do patrimônio cultural na cidade de Juiz de Fora/MG.** Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10438/11207>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

MARQUES, F. A. C. Vazios Urbanos em Cidades Pequenas e Médias: Oportunidades de Intervenção na Perspectiva da Economia Circular. **run.unl.pt**, 10 dez. 2019.

RODRIGUES, G. B.; SCABBIA, A. L. G. A importância dos empreendimentos multifuncionais nas grandes metrópoles. **repositorio.uninove.br**, 25 nov. 2015.

SINGULANE, D. V. Memória e imaginários: estudo sobre a composição do Patrimônio Cultural material de Juiz de Fora (MG). **Temporalidades**, v. 12, n. 1, p. 303–324, 31 maio 2020.